

008

Eduardo Souto de Moura

Reabilitação no centro do Porto

José Moraes
Em perpétuo movimento

Atelier Lopes da Costa
Biblioteca em Oliveira de Azeméis

Thom Mayne
O caçador de sonhos

Dossier

Energias renováveis

**ambiente
arquitectura
design
interiores
construção
actualidade**

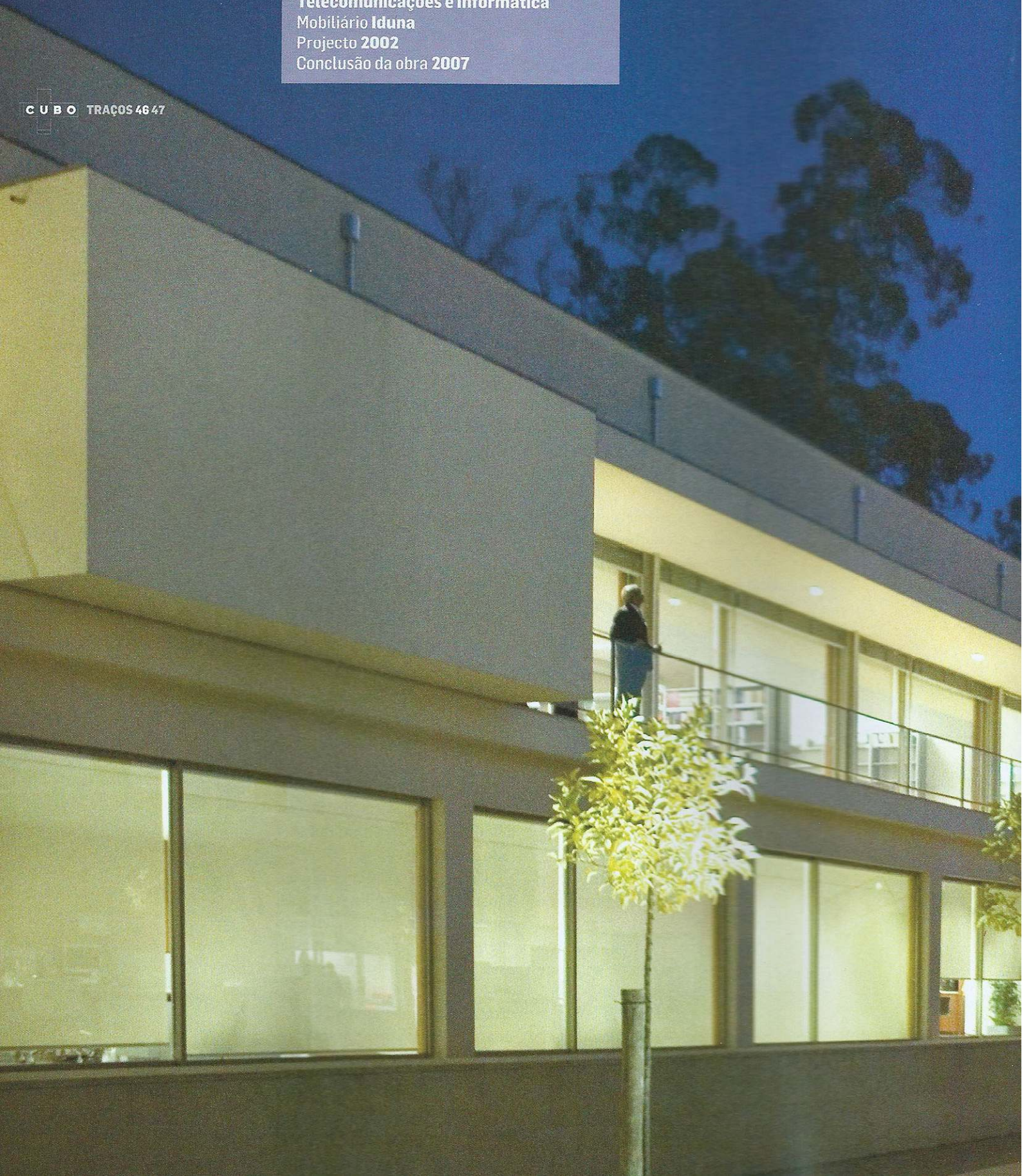
Museu nas Arábias

Jean Nouvel
Ilha da Felicidade, Abu Dhabi



Arquitectura **José António Lopes da Costa**
Tiago Meireles
Colaborações **Rui Ventura (Arq.)**,
Armando Teixeira (Arq.)
e **Rita Gonçalves (Arq.)**
Construtor **Casais, SA**
Especialidades **Diastec**
Estabilidade, Águas e
Saneamento **Termoprojecto**
Equipamentos Mecânicos **Alfredo Castro**
(Eng.) Equipamentos Eléctricos,
Telecomunicações e Informática
Mobiliário **Iduna**
Projecto **2002**
Conclusão da obra **2007**

CUBO TRAÇOS 46/47





OLIVEIRA DE AZEMÉIS ATELIER LOPES DA COSTA

Ler e conviver com prazer

texto **Cristina Cordeiro** fotografia **Manuel Aguiar**

É um espaço vivo, de fruição diária, ao serviço da população local, seja qual for a sua idade. Inaugurada há pouco mais de um mês, a nova Biblioteca Municipal Ferreira de Castro, lugar de grande acessibilidade, dotada de bar, auditório e de um anfiteatro ao ar livre, materializa um sonho há muito ansiado.

Implantada junto às escolas, a nova Biblioteca Municipal Ferreira de Castro situa-se

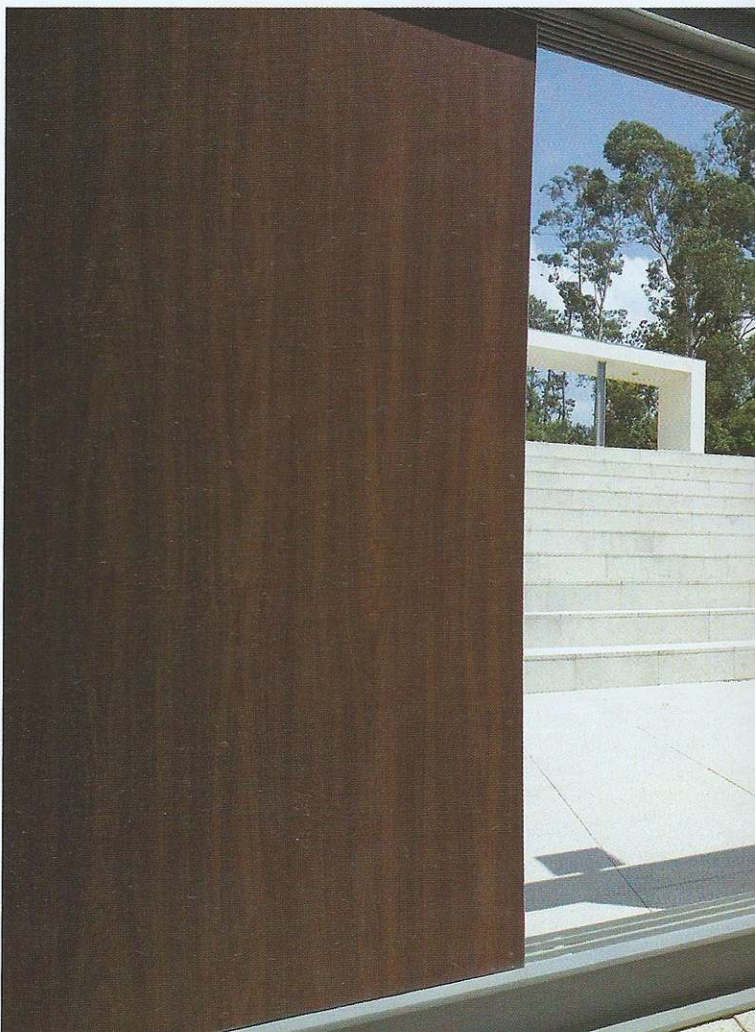
perto do centro da cidade. O edifício, em forma de U, inscreve-se num terreno acidentado, de configuração trapezoidal. Não é uma construção demasiado compacta, nem de volumetria elevada e mantém uma relação equilibrada com o exterior, prolongando-se nele, quer física, quer visualmente. Assim acontece com o anfiteatro ao ar livre, debruçado sobre o casario e aberto às mais variadas manifestações artísticas; com o bar, onde é possível descontraír ao som da água que jorra das bicas; e com o terraço, concebido para poder funcionar de forma independente, quer como miradouro, quer como espaço de recepções. “Do ponto de vista formal, pretendeu-se um edifício racional, bem relacionado com o exterior, transparente mas não devassado”, afirmam os arquitetos. Nos interiores, a luz natural, tamisada por estores translúcidos, entra através das enormes vidraças rasgadas nas fachadas que permitem, também, a comunicação entre os vários corpos.

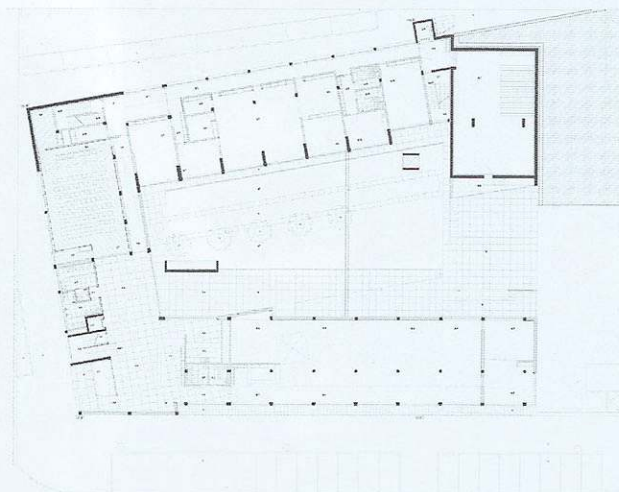
A Biblioteca desenvolve-se, basicamente, em dois pisos (0 e +1), reunindo-se num terceiro (-1), “quase totalmente enterrado”, o parque de estacionamento públi-

co, o de viaturas de serviço, cais de acesso aos depósitos gerais e de difusão, zonas resguardadas dos olhares do público. A entrada principal situa-se no corpo Norte ao nível do piso 0, que abriga a maior parte dos serviços: o átrio, a recepção e a sala polivalente “zona de grande transparência” que reflecte “uma relação privilegiada entre o átrio e o pátio interior (...). No corpo Nascente, e relacionado directamente com o átrio, dispõe-se a secção infanto-juvenil, que se abre essencialmente a poente. Os vários corpos estão ligados verticalmente entre si”, explica a memória descritiva. A estrutura arquitectónica define os espaços à partida. Colocadas junto aos pilares, estantes corridas delimitam e articulam os vários ambientes, sublinhando a orgânica interna de cada secção.

Voltemos ao piso da entrada. À direita, “num corpo autónomo, para evitar perturbações ao bom funcionamento dos restantes sectores”, fica a secção infanto-juvenil, um espaço generoso, onde nem os cacifos para as mochilas, “cada vez mais pesadas”, foram esquecidos.

Mais perto do átrio, a zona jovem, composta por recantos diferenciados “que definem as zonas de leitura informal, de consulta, de empréstimo, de estudo”: uma mesa rectangular, colocada na perpendicular do corredor de passagem; duas grandes mesas quadradas rodeadas por oito cadeiras; qua-





DESENHOS TÉCNICOS Planta do piso zero onde se encontra a maior parte dos serviços.



tro mesas redondas, cada uma com quatro cadeiras... Alternam-se os ritmos de acordo com as valências. Nada foi deixado ao acaso.

Ao fundo, a secção dos mais pequenos, espaço lúdico por excelência que estimula a imaginação e a aprendizagem criativa. Integra a zona de leitura, informal, e a Sala do Conto, um pequeno anfiteatro equipado com almofadas forradas a pele sintética, confortáveis, coloridas e fáceis de lavar. É a casa das histórias, das sessões de poesia e de música, das projecções de filmes e slides, e das pequenas representações teatrais ou de fantoches. Este espaço comunica com o exterior através de portas de vidro que se abrem para o auditório ao ar livre. Do lado oposto, portas de correr dão acesso à sala de expressão plástica, dotada de mesas e cadeiras, um lavatório para lavar as mãos, os pinéis e os frascinhos. Para garantir uma manutenção fácil e eficaz, o chão foi revestido a linóleo.

À esquerda da recepção, o bar, que se estende para o exterior; uma zona de estar e de leitura despretensiosa num registo quase doméstico; e a sala polivalente, um auditório forrado a madeira de azeitona, dotado de cabine de tradução simultânea. Colocada sobre um estrado, a mesa, enorme, domina o espaço que pode manter-se vazio, facilitando a circulação, ser preenchido com painéis ou vitrinas, ou ocupado com cadeiras.

Neste piso, ainda, situa-se a zona de serviços internos, a que apenas os funcionários têm acesso: a área administrativa, dotada de gabinetes de trabalho e salas de reuniões, e o depósito. A constituição dos arquivos demorou todo o último ano, e o fundo bibliográfico tem vindo a crescer exponencialmente.

A secção de adultos, “porventura a mais importante da biblioteca”, ocupa todo o piso superior. À entrada, corredores amplos, por entre estantes repletas de livros, possibilitam a visualização do espaço como um todo. Percorrendo-os, descobrimos pequenas zonas de estar, abrigadas sob lajes salientes do tecto, tratadas num registo mais intimista. Se as mesas facilitam a leitura de jornais e o estudo, os sofás convidam à leitura informal e saborosa de um livro ou à troca de impressões em voz baixa. Assim se desconstrói a imagem da biblioteca como lugar austero, afirmando-a como local de partilha de experiências e de intensa vivência interior.

“Houve uma sintonia perfeita entre nós, Gabinete de Projecto, a Câmara Municipal e a Bibliotecária”, reconhece José Lopes da Costa que, com Tiago Meireles, assina o projecto deste edifício, concluído durante o primeiro semestre de 2007.

A Biblioteca abriu ao público em Dezembro. ☐

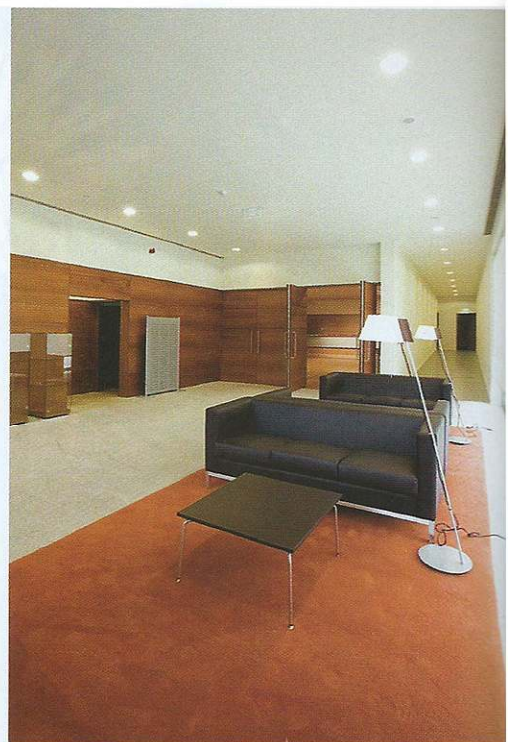


AUDITÓRIO Perspectiva geral tirada dentro da cabine de tradução simultânea.



TIAGO DE ALBUQUERQUE BARBOSA MEIRELES nasceu no Porto em 1966, cidade onde viria a licenciar-se. No atelier Lopes da Costa desenvolveu, desde 1998, vários projectos em co-autoria, alguns deles premiados e, em paralelo, alguns em nome individual. Com Paulo Lima Santos, ganhou o primeiro prémio no concurso para o projecto do Mercado de Ramalde (Porto).

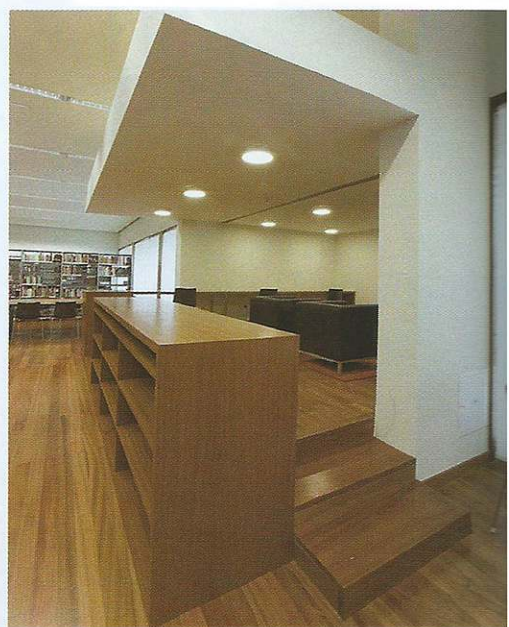
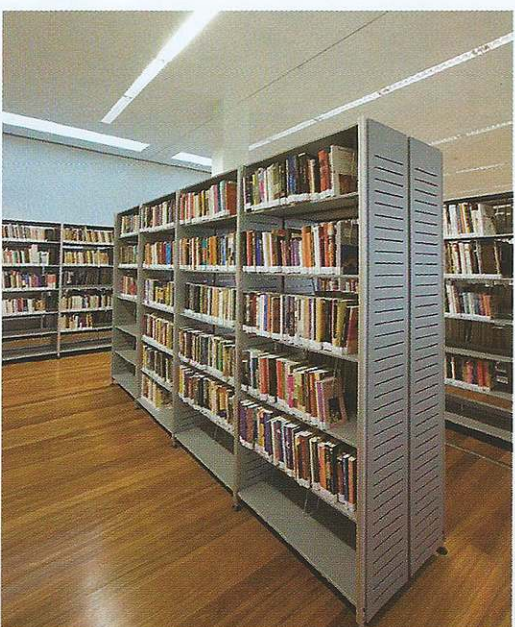
JOSÉ ANTÓNIO LOPES DA COSTA nasceu em Ovar em 1959. Licenciado em Arquitectura pela Unité Pédagogique d'Architecture de Bordéus, em 1984, estagiou no Rio de Janeiro no Atelier Sérgio Bernardes & Associados. Exerce em atelier próprio, em Ovar, tendo ganho vários concursos. Recebeu o Prémio de Arquitectura Januário Godinho com um projecto feito em colaboração com Rui Ventura. Tem projectos em curso em Itália e na Alemanha.



PISO DE ENTRADA Espaço de leitura, junto à recepção e bar interior.



PISO SUPERIOR Corredores e zonas de leitura da secção de adultos.



A photograph of a modern building at night with a courtyard and a large firework display in the sky. The building has large glass windows and a balcony. The courtyard has some small trees and modern furniture. The sky is dark with bright fireworks exploding. The text is overlaid on the sky.

“Sempre imaginei que o paraíso seria uma espécie de biblioteca.”

Jorge Luis Borges